

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARINALVA MARIA DA SILVA**

**AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DESEMPENHO NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE**

**ARACAJU-SE**

**2019**

**MARINALVA MARIA DA SILVA**

**AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DESEMPENHO NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE**

**Artigo Científico apresentado à  
Faculdade Amadeus como Trabalho  
de Conclusão de Curso e requisito  
básico para obtenção do título de  
Especialista em Pedagogia**

**Orientadora Prof<sup>a</sup> Msc. Carla Daniela  
Kohn**

**Aracaju – SE  
2019**

## **AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DESEMPENHO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE**

\*Marinalva Maria da Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este estudo trata sobre a avaliação como instrumento de análise do desempenho escolar no contexto da contemporaneidade, surgiu da necessidade da verificação sobre os modelos avaliativos utilizados pelas escolas. Os padrões vigentes, vão de encontro as propostas estabelecidas no projeto pedagógico das instituições educacionais, inviabilizando mudanças na forma de avaliar. Dentro desse contexto questionou-se: como tem sido trabalhado o processo de avaliação nas escolas? O objetivo do trabalho foi analisar a maneira que se tem trabalhado o processo de avaliação nas escolas. Os procedimentos metodológicos utilizados foi pesquisa qualitativa, composta de pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Luckesi (1995), Freitas (2002), Perrenoud (1999) dentre outros. Em seguida foi feita uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário aos professores da Escola Estadual Marinalva Alves e da Escola Municipal Diva Maria Correia. Justifica-se a escolha da temática, pois atualmente avaliação é objeto de grandes polêmicas e discussões em nível educacional, uma vez que os profissionais da área encontram dificuldades em estabelecer parâmetros que atendam às novas exigências do mundo globalizado. Acredita-se que o estudo irá melhorar a compreensão sobre a importância que tem o processo de avaliação dentro das escolas sugerindo novas formas de se trabalhar um componente tão importante, a Avaliação. Concluiu-se que a escola precisa reavaliar teorias e reinventar estratégia/práticas, investindo num conhecimento inovador possibilitando mudanças nos aspectos teóricos/metodológicos, buscando avanços no processo de acompanhamento do desempenho do aluno, sobretudo, assegurando a formação docente centrada numa política que observe a comunidade escolar com interesse, dotando-a com propostas desafiadoras.

**Palavras-chave:** Avaliação. Diagnóstico. Processo Ensino-Aprendizagem.

### **ABSTRACT**

This study deals with evaluation as an instrument of analysis of school performance in the context of contemporaneity, arose from the need to verify the evaluation models used by schools. The current standards meet the proposals established in the pedagogical project of educational institutions, making changes in the way of evaluation impossible. Within this context, the question was: how has the evaluation process been carried out in schools? The objective of this study was to analyze the way the evaluation process has been worked out in schools. The methodological procedures used were qualitative research, composed of bibliographical research supported by authors such as Luckesi (1995), Freitas (2002), Perrenoud (1999) and others. Next, a field survey was carried out, with questionnaire application to the teachers of the Marinalva Alves State School and the Diva Maria Correia Municipal School. The choice of the topic is justified, since evaluation is currently the subject of great controversy and discussions at the educational level, since professionals in the field find it difficult to establish parameters that meet the new demands of the

1. Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus - FAMA

globalized world. It is believed that the study will improve understanding of the importance of the evaluation process within schools by suggesting new ways of working on such an important component, Evaluation. It was concluded that the school needs to re-evaluate theories and reinvent strategies / practices, investing in an innovative knowledge allowing changes in the theoretical / methodological aspects, seeking progress in the process of monitoring student performance, above all, ensuring teacher training centered on a policy that observes the the school community with interest, endowing it with challenging proposals.

**Keywords:** Evaluation. Diagnosis. Teaching-Learning Process.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende fazer uma análise e considerações pertinentes a avaliação no processo ensino-aprendizagem, fazendo uma análise na maneira que as escolas de hoje têm trabalhado o processo de avaliação.

A educação, diante do franco processo de globalização, vem ocupando a atenção da sociedade em praticamente todas as suas esferas de existência. Nesse sentido, não pode mais ser valorizada apenas como referencial teórico de sociedade dividida em dois polos – dominante e dominados – ou seja, os homens cultos e os excluídos. Passa a ser uma questão central da cidadania, no que diz respeito ao sujeito social que experimenta necessidades fundamentais, apresenta anseios e pode, com relativa liberdade, planejar o próprio futuro. (FREIRE, 1970).

Consequentemente, a escola não consegue mais se inserir como absoluta, enquanto instituição que oferece a educação ao cidadão. Hoje, o mundo está na escola, modificando-a a cada instante, colocando-a em crise, fazendo-a repensar, até mesmo, suas razões e condições fundamentais de existência.

A avaliação é uma necessidade fundamental do processo de ensino aprendizagem, tanto para o professor que avalia quanto para o aluno que é avaliado, pois além de permitir que o educador busque novos caminhos de atuação, aprimorando-os, possibilita ao educando verificar seus conhecimentos, procurando soluções para melhor ampliá-los. Dentro desse contexto questiona-se: como tem sido trabalhado o processo de avaliação nas escolas?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos Investigar sobre a Teoria Avaliativa apresentando as formas de avaliação e a construção do conhecimento aplicado em sala de aula; Refletir sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem enfocando as tipologias das escolas no ato avaliativo; Abordar

a avaliação de prática docente caracterizando os instrumentos avaliativos e analisar a prática de sala de aula no processo de avaliação, através de observação e questionários.

Entende-se, então, que a escola não poderá ser apenas transmissora do conhecimento acumulado, e sim, deve preparar todas as pessoas, sem discriminação de classe, para uma sociedade ativa, em constantes transformações, permitindo que todos tenham acesso ao saber, promovendo a mais ampla democratização. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem ocorre em ritmos, estratégias e propostas educativas para todo, apresentando vários níveis de elaboração do conhecimento, o qual é submetido à avaliação como uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente.

Atualmente, o assunto avaliação ainda é objeto de grandes polêmicas e discussões em nível educacional, uma vez que os profissionais da área encontram dificuldades em estabelecer parâmetros que atendam às novas exigências do mundo globalizado. Sabe-se que o professor, muitas vezes, por falta de grupos de estudos ou na luta pela sobrevivência, fica sem grandes avanços, estando fadado a discutir concepções e formas de avaliação obsoletas que se encontram presentes no seu cotidiano de sala de aula ou, até mesmo, no meio acadêmico.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram de uma pesquisa de cunho qualitativo composta de pesquisa bibliográfica apoiada em autores como LUCKESI (1995), FREITAS (2002), PERRENOUD (1999): dentre outros. Seguida de uma pesquisa de campo, com uma entrevista seguida de um questionário aplicado aos professores da Escola Estadual Marinalva Alves e da Escola Municipal Diva Maria Correia, localizadas no município de Nossa Senhora do Socorro/SE. A fim de obter informações sobre a forma de avaliar e a concepção de avaliação dos professores destas instituições.

Em relação ao tempo da pesquisa tratou-se de uma pesquisa transversal que segundo THOLLENT (1992) é quando a exposição da causa pesquisada está presente no mesmo intervalo de tempo analisado. Apresenta-se como uma foto ou corte instantâneo que se faz em uma população ou local por meio de uma amostragem, examinando-se a presença ou ausência da exposição e a presença ou ausência do eleito.

O projeto foi desenvolvido em quatro momentos, onde no primeiro momento foi realizada a escolha e delimitação do tema; seguida de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema apoiado em diversos autores, artigos e livros; e uma pesquisa campo, com entrevistas aplicadas aos professores da Escola Estadual Marinalva Alves e da Escola Municipal Diva Maria Correia. E para finalizar foram analisados os resultados obtidos durante a pesquisa e escritas as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 COMPREENDENDO A TEORIA AVALIATIVA**

A Avaliação é uma prática necessária no processo ensino-aprendizagem, pois é o instrumento utilizado pelos professores para identificar se os alunos estão ou não aprendendo os conteúdos que estão passando, porém muito tem se questionado sobre as práticas avaliativas, seja quanto a sua eficiência ou quanto a sua forma de ser empregada.

Na concepção dos autores Bradfield e Maredock (1963, p.16), “avaliação é processo de atribuição de símbolos a fenômeno com o objetivo de caracterizar o valor do fenômeno, geralmente com referência a algum padrão de natureza social, cultural ou científica.”

Com efeito, a avaliação está ligada a questões de escolhas e a seleção social é tão naturalmente associada a ela que passa a construir sua essência, guiando todo o viver da humanidade ao longo de sua trajetória. Na área da educação o discurso se repete, tendo em vista se constituir em instrumento de aprovação/reprovação, como uma prática para se alcançar ou não, o saber e a ascensão social. (BRADFIELD E MAREDOCK ,1963)

Segundo Luckesi (1995, p.19), “a avaliação teve sua origem na escola moderna com a prática de provas e exames, sistematizada a partir do século XVI e XVII com o surgimento da sociedade burguesa”. A pedagogia, na época, dava atenção à ação do professor como centro de interesse da educação, mas, também, utilizava os exames como forma de estímulo aos estudantes para o trabalho intelectual da aprendizagem. (LUCKESI, 1995)

O autor mostra que quando surgiu o processo avaliativo ele era muito mais que uma forma de medir o aprendizado, mais buscava estimular cada vez mais a busca pelo aprendizado.

Em 1904, Thorndike publica o primeiro livro que lida primeiramente com medidas educacionais, contribuindo para “a aceitação, o desenvolvimento e a popularização dos testes comparativos nos processos de avaliação” (SILVA, 2003, p.42). Ainda, segundo a mesma autora, em 1905, surge a primeira escala para a medida da inteligência, proposta por Binet e Simon, que, posteriormente, em 1908 e 1911, deram a base para a construção de testes de inteligência individual.

A partir dos anos setenta, a escola passou a ser vista, não apenas como fator seguro do desenvolvimento individual e do crescimento no campo social, mas como de possível recurso de conservação e organização da sociedade em favor dos grupos dominantes.

Freitas (2002) registra, ainda, as contradições da escola liberal que prega a igualdade de oportunidade para todos, enquanto mantém uma prática de comparação e seleção, especialmente por meio da avaliação. Na mesma linha de pensamento, a autora afirma que, no bojo do processo pedagógico, a avaliação da aprendizagem que se verifica nesse contexto educacional, não propriamente produz, mas explicita, em suas últimas consequências, um viciado processo seletivo discriminatório. (SILVA, 2003)

## **2.2 A AVALIAÇÃO NO BRASIL**

Historicamente, no Brasil, a avaliação da aprendizagem escolar começou com os jesuítas, os quais utilizavam métodos centrados no universalismo do ensino, mas que resultavam numa postura formal e ineficaz dos alunos, distanciando-os da vida prática. (ARANHA, 2006).

Conforme Aranha (2006), a metodologia aplicada ao ensino pelos jesuítas era baseada em exercícios de fixação por meio de repetição, com o objetivo de serem apenas memorizados, não havia preocupação com a aprendizagem ou desenvolvimento do senso crítico do aluno. Os alunos que se destacavam, chamados decuriões, ajudavam o professor a tomar lições, de cor, do outros, recolhiam as atividades e anotavam os erros, bem como, as faltas diversas. As classes inferiores repetiam as lições da semana todos os sábados, originando

assim, a expressão “sabatina”, utilizada durante muito tempo para indicar formas de avaliação.

Essa forma avaliativa assistemática e precária, perdurou durante o império, pois nesse período não havia uma prática avaliativa sistematizada, uma vez que os alunos não eram examinados regulamente. Porém, iniciava-se, nas chamadas Escolas Normais, a formação de professores para exercerem a prática pedagógica nas Escolas Primárias. (ARANHA, 2006)

Foi no período republicano que os exames passaram a compreender provas orais, escritas e práticas, sendo utilizadas como instrumentos de avaliação. No final do processo, era realizada uma verificação de aprendizagem que resultava na aprovação ou reprovação do aluno. A princípio, a classificação das provas eram feitas e subdivididas em graus: distinção, aprovação plena e reprovação. (ARANHA, 2006)

As mudanças na forma de avaliar começaram a ser evidenciadas, de forma tímida e acanhada, a partir de 1978 nas publicações acadêmicas brasileiras, quando se deu início a uma abordagem qualitativa, ou seja, se valorizou o que o aluno aprendeu, embora continue sendo, na prática uma forma de classificar o aluno, em função de sua evolução no curso seguinte. E, também, uma maneira de priorizar um modo de estar em sala de aula e no mundo, bem como de definir um aluno modelo.

### **2.3 O ATO DE AVALIAR**

Os questionamentos que circundam a avaliação escolar, tanto no aspecto das relações sociais quanto no que diz respeito às suas consequências (orientação, seleção, certificação) são excessivamente abrangentes para que algum sistema de notação ou de exame alcance unanimidade duradora.

Constitui-se inerente e imprescindível durante todo processo educativo em que se realize um constante trabalho de ação-reflexão-ação, porque “educar é fazer ato sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”. (FREITAS, 2002)

Entretanto, a prática da avaliação escolar coloca como função da avaliação, a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser. O ato de avaliar

não deve servir para medir a capacidade do aluno, nem para excluí-lo, e sim para que o professor possa acompanhar o seu aprendizado e ao mesmo tempo se auto-avaliar, refletindo entre outras coisas sobre seus métodos, e até mesmo utilizar novos métodos quando necessário.

Hoffmann (1999,p.18) afirma que,

Exercendo-se uma avaliação como uma função classificatória e burocrática, persegue-se um princípio claro de descontinuidade, de segmentação, de parcelarização do conhecimento. Registros de resultados bimestrais, trimestrais ou semestrais estabelecem uma rotina de tarefas e provas periódicas desvinculadas de sua razão de ser no processo de construção do conhecimento.

O ato de avaliar vai muito mais além do que a simples classificação do educando. Deve levar em consideração não somente a quantidade do desempenho em aprendizagem, mas também a qualidade deste desempenho, de modo a fornecer dados necessários para a tomada de decisão que venha contribuir para o crescimento qualitativo do mesmo e do processo ensino-aprendizagem.

#### **2.4A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

As práticas pedagógicas existentes nas escolas brasileiras, no que se refere a avaliação da aprendizagem, deixam muito a desejar, mesmo com tantas mudanças em evidência no âmbito educacional, o processo de avaliação para muitos professores continua sendo objeto de controle e de seleção.

Hoffmann (2000,p.53) salienta:

(...) conceber e nomear o fazer testes, o dar notas, por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico.

Alguns teimam em entender por avaliação os tipos de prova, de exercícios, de testes, de trabalhos etc. Não compreendem a avaliação como um processo amplo da aprendizagem, indissociável do todo, que envolve responsabilidades do professor e do aluno. Hoje o processo de avaliação vai além de uma prova com caráter classificatório, a avaliação nos dias atuais deve servir para que os professores possam antes de tudo conhecer seus alunos e entender as diferenças de cada aluno, que possam compreender como cada aluno aprende e quais são as suas dificuldades.

### Segundo Luckesi (1994):

As avaliações realizadas nas escolas decorrem, portanto, de concepções diversas, das quais nem sempre se tem clareza dos seus fundamentos. O sistema educacional apoia-se na avaliação classificatória com a pretensão de verificar aprendizagem ou competências através de medidas de quantificações. Este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendem do mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas. Ou seja, algumas, que por diversas razões tem maiores condições de aprender, aprendem mais e melhor, outras com outras características, que não respondem tão bem ao conjunto de disciplinas, aprendem cada vez menos e são muitas vezes excluídos do processo de escolarização. (LUCKESI, 1994. p.59)

A sociedade de uma maneira geral tem sofrido significativas mudanças, e a escola inserida no meio social não poderia ficar a par dessas mudanças, e uma das mudanças que ocorrem dentro da escola está ligada justamente a função da avaliação, hoje o processo avaliativo não se restringe apenas aos alunos, mas abrange também os métodos dos professores e até mesmo a atuação da escola, passando assim por uma ação transformadora para todos que compõe o ambiente escolar.

Mudar o modo de avaliar significa fazer questionamentos, repensando a educação desde o seu princípio, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas. Significa mudanças conceituais, redefinição de conteúdo, das funções docentes, dentre outras.

Não dá para descartar inteiramente o ensino tradicional, não dá para dizer que não houve nada de bom, a forma tradicional de ensino é a nossa base, onde a escola se apoia até hoje, é preciso sabedoria para poder se adaptar ao novo modo de ensino.

Perrenoud (1999.p.58), coloca que:

O sistema tradicional de avaliação oferece uma direção, um parapeito, um fio condutor; estrutura o tempo escolar, mede o ano, dá pontos de referência, permite saber se há um avanço na tarefa, portanto, se há cumprimento do seu papel.

Não é demérito perceber que há pontos positivos na educação tradicional, porem devemos ter a consciência que hoje a educação vai além de aprovações e reprovações, uma nota baixa não quer dizer que o aluno não aprendeu nada, mais indica que pode haver algo errado e que algo precisa ser feito para identificar.

LUCKESI, (1994) afirma que:

Uma necessidade do contexto educacional é fazer com que nossa prática educativa seja desenvolvida, de maneira coerente, e que esteja comprometida com a promoção da transformação social e a formação de cidadãos conscientes. Para alcançarmos esse objetivo, a avaliação não pode ser um ato mecânico, no qual o professor dar atividades, e o aluno as realiza, a avaliação tem que ser um ato, no qual a reflexão seja inerente, contribuindo para a construção de competências técnicas e sócio-político-culturais. (p.68)

A avaliação exercida apenas com a função de classificar alunos não dá prioridade ao desenvolvimento, auxiliando pouco ou quase nada, no crescimento deles na aprendizagem. (LUCKESI, 1994), muitas vezes até o caráter classificatório das avaliações acabam deixando marcas nos alunos.

LUCKESI(1995,p.35) corrobora:

O educando como sujeito humano e histórico; contudo, julgado e classificado, ele ficará, para o resto da vida, do ponto de vista do modelo escolar vigente estigmatizado, pois as anotações e registros permanecerão, em definitivo nos arquivos e nos históricos escolares, que se transformam em documentos legalmente definidos.

Diante desse conceito, e de fundamental importância considerar o aluno enquanto ser humano, em sua totalidade. Todas as suas dimensões devem ter igual relevância na sua formação, de maneira que a avaliação considere essa totalidade e não apenas o aspecto cognitivo, como habitualmente acontece na maioria dos processos avaliativos, em quase todo o universo escolar. ( LUCKESI, 1994)

Assim, cabe ao professor refletir sobre seus métodos avaliativos, suas propostas de ensino, buscando sempre o novo, se auto- avaliar, quanto a sua prática e os efeitos de sua metodologia, buscando trabalhar de acordo com a realidade do seu público.

## **2.5.A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE**

Grande parte das discussões realizadas pelo corpo docente nos dias atuais gira em torno da avaliação, ou melhor, de que maneira avaliar o aluno, visto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação número 9394/96(MEC) estabelece que a verificação do rendimento escolar deve considerar a “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (art. 24, v). (Lei de Diretrizes e Bases da Educação número 9394/96(MEC))

O grande problema da avaliação escolar está na concepção errônea atribuída ao termo. Na verdade, a avaliação no contexto escolar começa desde a entrada do estudante em sala de aula, não podendo, portanto, ser entendida como uma mera atribuição de notas como pensa ainda alguns professores. Afinal, ela é muito mais do que o desempenho do aluno em um determinado teste ou prova. Ela é parte integral do processo pedagógico e deve ocorrer de modo sistemático e contínuo. (GENTILE, 2001)

É comum os professores e até mesmo os alunos encararem a avaliação apenas como uma prova que irá gerar uma nota, sendo que o ideal é que a avaliação seja uma análise, uma reflexão em torno de todo o processo de ensino-aprendizagem. No ambiente escolar, a avaliação só faz sentido quando serve para auxiliar o estudante a superar as dificuldades.

Macedo (1998, p.54) questiona o uso das provas e exames como formas de avaliação:

E preciso entender que nos contextos educativos e não apenas instrutivos o exame é um meio um artifício, nunca um fim. É válido na medida em que informa e não obstruir, observa e não castiga, ajuda e não cria obstáculo, estimula e não restringe, libera e não submete. O exame será importante se o conteúdo das perguntas for importante. Será didaticamente informativo se os usos que se façam dele estiverem a serviço dos que aprendem.

O autor sugere que a avaliação deve entre outras coisas para que o próprio aluno possa perceber o seu aprendizado, a fim de que ele se coloque a uma dedicação cada vez maior.

A avaliação, portanto, não deve se esgotar no diagnóstico dos problemas, dos acertos e das falhas, mas ir muito além se preocupando fundamentalmente com as ações e serem tomadas em função do diagnóstico feito. Afinal os erros são reflexos da construção do conhecimento e revela o nível de estruturação no qual a criança está operando. (MACEDO, 1998).

Dessa forma não basta se contentar em refletir e identificar os erros, mais tomar medidas cabíveis para que eles possam ser corrigidos, mudar ações e métodos.

## **2.6 O PAPEL DO PROFESSOR AO AVALIAR**

O modelo tradicional de educação tinha o professor como retentor de todo o conhecimento e esse o transmitiam aos alunos, já aos alunos cabia apenas

decorar o que lhes eram transmitidos pelos professores, à aprendizagem acabava sendo medida apenas pela capacidade de decorar conteúdos, não dando espaço para a produção de novos conhecimentos, o bom aluno assim era o que conseguia reproduzir na avaliação tudo o que decorou durante as aulas.

Assim sendo, o que passa a ser mais importante é a maneira de como o aluno está atingindo a aprendizagem. Ou seja, através dos possíveis erros cometidos na avaliação, o docente pode continuar aprendendo permanentemente. Contudo, caberá ao professor consciente a melhor forma de ajudá-lo neste processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995).

Nesse contexto o professor tem um papel importante, pois deverá ele procurar antes de tudo conhecer a sua turma aluno a aluno e a partir daí utilizar técnicas de acordo com a realidade de cada um possibilitando que cada aluno aprenda a seu modo.

O modelo de avaliação democrática é caracterizado pela existência de diálogo. O conhecimento é trabalhado em sala de aula, elaborando e reelaborando a participação do aluno, ou seja, a escola e o professor levam em consideração as experiências dos alunos, ou seja, a escola e o professor levam em consideração as experiências dos alunos, seu nível de preparo para a matéria, bem como sua característica sociocultural. Esta última é estudada como ponto de partida para a orientação direcionamento da aprendizagem. (LUCKESI, 1995).

A possibilidade de múltiplos sentidos é disciplinada através de limites, mas nunca contida, haja vista que o professor se encontra aberto para novas ideias. Este tipo de avaliação permite perceber que a crítica do aluno é um importante instrumento na aproximação dos conteúdos para o cotidiano dos alunos. O papel de facilitador da aprendizagem do aluno confere ao educador a possibilidade de estabelecer limites para o desempenho do aluno, de modo a proteger as necessidades mútuas. (RABELO, 2001)

Partindo desse princípio, o planejamento de ensino encontra-se voltado para o aluno concreto, observando-se apenas o que é realmente importante para a avaliação. Logo, é necessário proporcionar momentos de descobertas para o aluno, a fim de reconhecer desenvolvimento integral.

Portanto, a avaliação na escola deve ser mediadora, contínua e processual. Nesta, o professor passa a ter papel não de juiz, observador neutro da aprendizagem, mas parte integrante desse processo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi aplicado um questionário aos professores da Escola Municipal Diva Maria Correa e da Escola Estadual Marinalva Alves, foram obtidas as seguintes respostas:

Quando foi perguntado sobre qual o objetivo da avaliação, de acordo com os professores entrevistados, o objetivo da avaliação é diagnosticar e verificar o nível de aprendizagem dos alunos e também se a metodologia utilizada é eficaz.

Neste contexto LUCKESI,1994, p. 29, salienta que:

Enquanto é avaliado, o educando expõe sua capacidade de raciocinar e criar histórias, seu modo de entender e de viver.” Essa é a razão pela qual todas as atividades avaliativas devem contribuir para estimular a busca de alternativas, o desenvolvimento de ações individuais e coletivas de transformação que gerem mudanças, promovam melhorias, mas, sobretudo, façam parte integrante da consciência do educador.

Ao serem indagados qual a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, disseram que é para verificar o desenvolvimento e acompanhamento dos conteúdos trabalhados e o nível de aprendizagem dos alunos, bem como a verificação se os objetivos foram alcançados.

Na concepção de Rabelo (2001), “de acordo com o período em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, deve ser aplicado um tipo de avaliação que obedece ao objetivo e interesses previamente estabelecidos”.

Em relação a como se dá o processo de avaliação na escola, afirmaram que a avaliação acontece de forma processual e somatória, considerando o material produzido pelo aluno, também por meio de provas, estudo dirigido, pesquisas, seminários, redação e a atividades desenvolvida em sala de aula.

Dentro dessa perspectiva Luckesi (1995),

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada/a. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. (...) A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível (p.118).

Ao serem entrevistados se há metodologia diferenciadas na aplicação das avaliações, a maioria dos professores responderam que sim. Há várias formas de avaliar, além da prova tradicional usa-se a participação ativa do aluno, trabalhos, seminários, entre outros apenas um professor respondeu que não, acontece todas da mesma maneira, uma avaliação aplicada por dia.

De acordo com Luckesi(1995),

o processo avaliativo está relacionado ao contexto mundial educacional da época:(...)não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e, conseqüentemente de educação, que possa ser traduzido em prática pedagógica(p.28).

No que diz respeito se Há disposição por parte dos professores em utilizar outros meios de avaliar que não são as provas, em caso afirmativo, quais seriam, foi respondido que sim, se utilizam de instrumentais descritivos, registro de produção, vídeos, workshop, projetos temáticos, estudos dirigidos, redação, entre outros.

A LDB preconiza um tipo de avaliação pelos teóricos de avaliação formativa, segundo lembra, a qual não visa classificar ou selecionar, mas contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, e logo, favorecer o processo de ensino-aprendizagem. (PELLEGRINI 2003, p. 67)

Ao serem questionados sobre com que frequência a avaliação é feita, e se a mesma tem surtido o efeito esperado, a maioria respondeu que é feita no dia a dia, a todo momento, sendo ela continua e cumulativa, outros responderam que é bimestral ou mensal. A maioria dos professores responderam que conseguem o efeito esperado, desde que seja feita de diversas formas, só duas que responderam que nem sempre.

Demo (1996, p. 41), salienta que: “A avaliação há de ser um processo permanente diário, não uma intervenção ocasional, extemporânea, intempestiva, ameaçadora”.

Quando se pediu a opinião, se avaliação apenas por meio das provas se permite comprovar o aprendizado dos alunos, grande parte responde que não, justificando que a mesma não é o único meio de avaliação, é apenas a somativa, sendo assim apenas complemento, apenas um professor respondeu em parte, pois existem alunos que se adequam a esse tipo de avaliação.

Na concepção de Rabelo (2001,p.73)

de acordo com o período em que se desenvolva o processo de ensino-aprendizagem, deve ser aplicado um tipo de avaliação que obedece a objetivos e interesses previamente estabelecidos. Para que isso ocorra, conta com a colaboração do professor. A esse cabe organizar a prática de ensino mais adequada a situações de aprendizagem, sem contudo, perder o objetivo de desenvolver a autonomia e independência do aluno, de modo a criar, para ele oportunidade de contato com o ambiente de forma real e significativa. Nesse sentido, a quantificação do conhecimento deve contar com a apreciação qualitativa sobre os resultados obtidos.

Ao serem questionados se é possível avaliar alunos sem aplicar uma prova, eles responderam que sim, porque a prova não é o único meio de avaliar, pois a mesma é feita no dia a dia através das atividades realizadas pelos alunos.

SOUZA,1997, p.132, afirma que:

A participação do aluno na avaliação é fundamental para sua integração no processo educacional, para o seu compromisso com a aprendizagem. É condição mesma para a transformação dos processos de avaliação e do uso que faz de seus resultados, visando construí-las como instrumento útil para o aprimoramento do ensino e apoio à aprendizagem.

Ao indagar qual a melhor forma de se trabalhar a avaliação para se obter melhores resultados dos alunos, alegaram que é de forma processual e continuada, utilizando as metodologias citadas anteriormente na questão cinco.

A Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), quando trata da avaliação na Educação Base, no Artigo 24, inciso v, diz

A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:  
a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais;

A LDB indica, portanto, o modelo democrático e participativo, como o que deve ser utilizado na Educação Básica. (BRASIL, 1996)

Quando foi perguntado se a escola faz uma auto avaliação,uns responderam que sim, na medida em que as professoras questionam se estão avaliando para melhorar o aprendizado dos alunos ou somente para verificação; outros responderam que não e que a mesma deveria participar mais desse processo.

Perrenoud (1999), acredita que as escolas, atualmente, vivem um período de transição no qual a avaliação formativa, incontestavelmente, vem pouco a pouco, ganhando importância. Quase todos os sistemas educativos modernos declaram avançar para uma avaliação menos seletiva e mais formativa, integrada à ação pedagógica cotidiana.

Quando os professores foram questionados se fazem uma avaliação dos seus métodos e de que maneira o fazem, afirmaram que sim, e o fazem por meio da auto avaliação, diagnóstico e sondagem com os alunos, colaborando uns com os outros, nas reuniões pedagógicas e enfatizando os métodos, que deram bons resultados com os alunos.

Muitos professores revelam a sua impossibilidade de desenvolver processos avaliativos mediadores, porque estão cercados por normas classificatórias exigidas pelas escolas. Mas também se percebe a sua dificuldade em alterar sua prática por falta de subsídios teóricos e metodológicos que lhe dêem segurança para agir de outra forma. (HOFFMANN, 1998, p.70).

Grande parte das escolas, em especial as duas que foram pesquisadas, promovem ou oferecem meios para uma avaliação qualitativa, sua maior preocupação está no aprendizado do aluno, se utilizando de estratégias diferenciadas que primam e valorizam o conhecimento por parte dos alunos, fazendo com que tenham uma educação de qualidade.

#### **4. Considerações Finais**

Uma nova visão emerge do momento presente em que nos situamos, impulsionando o homem na construção de novos tempos, conceitos e propósitos de maneira que haja mudanças no pensar e fazer no universo das escolas.

Acompanhar o contexto de desenvolvimento atual significa aproximar a escola da realidade na qual está inserida. Porém, mesmo com os recursos mais modernos de um mundo globalizado, povoado de máquinas que lidam com o saber e com o imaginário, essa, ainda apega-se aos espaços fechados do prédio, da sala

de aula, do livro didático, dos conteúdos curriculares extensos, defendendo-se da inovação.

A pesquisa alcançou seu objetivo através das pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo, através de questionário aplicados aos professores de duas escolas públicas de Nossa Senhora do Socorro, uma municipal e outra estadual, confrontando as duas esferas de ensino. Concluiu-se que as duas tem metodologias de avaliação parecidas e que ambas são desapegadas do sistema tradicional de avaliação, inserindo um modelo de avaliação com muitas inovações. O processo avaliativo se dar, principalmente, através das atividades diárias desempenhadas pelos alunos e sua valorização, não deixando de lado a prova escrita que ainda é uma metodologia exigida pelo sistema escolar de ensino.

A escola precisa reavaliar teorias e reinventar estratégia/práticas, investindo num conhecimento inovador que possibilite mudanças nos aspectos teóricos e metodológicos, buscando avanços no processo de acompanhamento do desempenho do aluno, sobretudo, assegurando a formação docente centrada numa política que observe a comunidade escolar com interesse, dotando-a com propostas desafiadoras.

Para tal, a avaliação deve ser contínua, gradativa, reflexiva e diagnóstica para que haja um ensino de qualidade, além de propor alternativas de ações onde os alunos, por meio da assimilação, interpretação, aplicação e reelaboração de atividades ou projetos, possam solucionar possíveis problemas existentes na atual realidade. É urgente o repensar do significado da ação avaliativa no contexto educacional. No entanto, qualquer mudança inovadora deverá ser alicerçada por uma reflexão profunda sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a proposta se constitui na realização de uma ação coletiva e cooperativa entre os educadores, com a finalidade de discutir sobre as questões avaliativas, trocando ideias, levantando problemas de maneira a construir um novo significado para a prática da avaliação.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir de alguma forma, para a conscientização da importância de rever conceitos acerca da avaliação nas escolas, mas principalmente estimule mudanças benéficas em sua prática.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Andrade Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006

BRADFIELD, James M.; MOREDOCK, H. Stewart. **Medidas e testes em educação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acessado em 08/01/2019

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília:MEC/SEF disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico: Lógica e democracia da educação. Avaliação qualitativa**. Campinas, Papirus, 1996.

FREITAS, Luis Carlos de. **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GENTILE, Paola; ANDRADE, Cristiana. **Avaliação nota 10**. Revista Nova Escola. São Paulo, n. 147, p. 18-19, nov. 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Ponto & contra ponto: o pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Meditação, 1998.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Mediação, 1997

\_\_\_\_\_. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtiva**. 28 ed Porto Alegre: Mediação, 2000

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo**. Revista da Tecnologia educacional, Rio de Janeiro, ABT, n61, 1994

\_\_\_\_\_. **Avaliação de aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2002

MACEDO, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis, RS: Vozes, 1998.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer , examinar para excluir**. Trad. Magda Schwartz Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002

PELLEGRINI, Denise. **Avaliar para ensinar melhor.** Revista Nova Escola. São Paulo, 159 ed, p 26-33, jan/fev 2003

PERRENOUD, Phelippe. **Avaliação: da exelênca à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** 5. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SILVA, Inês Regina. **Avaliar ou medir? Educação em Revista,** n. 13, p. 41-48, 2003.

SOUZA, Sandra Zákia. **Avaliação escolar e democratização: o direito de errar.** São Paulo: Summus, 1997

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1992.